

AValiação de Bibliotecas Universitárias: Um Estudo na Universidade Federal da Paraíba

Mara Leurany Jorge Maia
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Mara_maia@hotmail.com

José Jassuipe da Silva Morais
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
jassuipe@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica trouxe para as bibliotecas a possibilidade de tornarem seus acervos cada vez mais acessíveis a mais usuários. Para se adequarem a esse avanço foram necessárias mudanças estruturais para suportar o desenvolvimento e as transformações que aconteciam aceleradamente, exigindo muitas adaptações, algumas sem tempo hábil, orçamento ou planejamento necessário. Nessas circunstâncias, intensifica-se a necessidade de avaliar esse processo e mensurar os caminhos percorridos. A avaliação é fundamental para a prestação de contas à sociedade. As bibliotecas universitárias incluem-se nesse processo, pois, como lembrado por Cunha (2000, p. 72), “o enfoque do mercado globalizante pode ser perverso para as bibliotecas universitárias, porque elas [...] são centros de custos, e não de captação de recursos.”

É preciso analisar se os instrumentos oficiais de avaliação são capazes de auferir a realidade das bibliotecas universitárias e se atendem suas necessidades de desenvolvimento. Movidos por essa perspectiva, tencionamos responder, a seguinte questão: como são avaliadas as bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com base nos indicadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)/ Ministério da Educação (MEC), da Organização Internacional de Normalização (ISO) 11620 (2014) e da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)? Para alcançar o propósito, escrutinaremos a literatura científica da área e documentos específicos.

AValiação em Bibliotecas e as Avaliações Institucionais

A evolução das bibliotecas tem sido constante, com o avanço tecnológico. Nesse contexto de mudanças e migração de novas formas de conhecimento, é

crucial avaliar se o trabalho realizado leva aos objetivos e metas traçados. Dos modelos de avaliação em bibliotecas ganham destaque: as diretrizes da IFLA, as quais elencam indicadores de avaliação que, segundo Poll e Boekhorsy (2007), abrangem as perspectivas das bibliotecas como os recursos, infraestrutura, usabilidade, eficiência, potenciais e desenvolvimento e a ISO 11620 (2014), que também normatiza indicadores para mensurar e gerir os serviços das bibliotecas, com foco no usuário. Como descrevem Paula e Vergueiro (2018, p. 274), “a necessidade de padrões para a avaliação de desempenho em bibliotecas de todos os tipos fez com que a ISO aplicasse esforços em sua elaboração.”

Conforme avança o crescimento da quantidade de IES, assim como nas bibliotecas, desenvolve-se a preocupação em materializar instrumentos de avaliação capazes de contribuir com o processo de melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse contexto foi criado o SINAES, que busca medir a qualidade das IES e contribuir com ferramentas e diretrizes para melhorias. No contexto do SINAES, a biblioteca é avaliada como infraestrutura, sendo analisada as instalações, mensurados os títulos da bibliografia básica e complementar dos cursos e julgada a atualização do acervo. Alguns autores consideram que, atualmente, “os padrões adotados pelo MEC utilizam instrumentos inadequados e incoerentes que levam as bibliotecas universitárias a criarem políticas e processos irreais e incapazes de servir à melhoria contínua” (OLIVEIRA, 2002, p. 216).

METODOLOGIA

Visando atingir o objetivo proposto, optamos por uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, classificada como exploratória e descritiva, com uma investigação científica de estudos bibliográficos, documental e análise de conteúdo. Realizamos análise dos instrumentos de avaliação do SINAES, do RAIE do INEP/MEC de 2013, do PDI 2019-2023 e do RAAI da UFPB de 2020, à luz dos indicadores das diretrizes do IFLA e da ISO 11620 (2014), realizando um cruzamento dos dados. Essa técnica, conforme Bardin (2016, p. 48), “permite a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção de mensagens”, sendo possível categorizar e analisar resultados para formular nossas conclusões.

ANÁLISES E RESULTADOS

Dividimos as análises em dimensões, categorias e subcategorias. A UFPB tem uma estrutura de avaliações internas e externas e as bibliotecas possuem espaço nos instrumentos, bem como no PDI, o que demonstra preocupação com espaços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Os documentos analisados são expostos de forma objetiva, com boa compreensão do que é apresentado.

Os IAIE oferecem indicadores aos avaliadores, mas ao olharmos para as bibliotecas, nesses instrumentos, fica evidente que os dados precisam ser complementados, pois estão mais focados na estrutura e nos acervos físicos, demonstrando necessidade de atualização sobre evoluções tecnológicas e usuários, que são mais conectados e ávidos por serviços *on-line*. O RAIE de 2013 transcende, pontualmente, os indicadores de seus próprios instrumentos, trazendo um relatório da realidade vista pelos avaliadores. O RAAI de 2020 realizou uma pesquisa com a comunidade acadêmica e as questões sobre as bibliotecas seguiram o mesmo modelo de avaliação e dos indicadores do IAIE, mas que deveriam ser transcendidos os temas da estrutura física da biblioteca e do acervo físico, pois se tratava de uma excelente oportunidade de medir o uso e a satisfação do usuário. No PDI, percebemos uma boa exposição quantitativa de dados, mas sem mecanismos de avaliação e/ou de comparação ano a ano, principalmente de custos e eficiência.

CONCLUSÕES

O SINAES trilha longos caminhos de reformas e desenvolvimento. As análises realizadas nos permitiram perceber que a UFPB utiliza a metodologia preconizada por esse programa, logo, possui sólidos processos de avaliação com instrumentos bem definidos. As bibliotecas estão representadas nesses processos, porém, com pouca especificidade e exaustividade, apresentando indícios de fragilidade no processo. De acordo com o exposto, e embasados pelas normas internacionais de avaliação em bibliotecas, concluímos que, dentro do processo de avaliação, o valor imaginário coletivo não condiz com a relevância das bibliotecas em uma IES. No entanto, esse processo, na UFPB e nos instrumentos do INEP/MEC, pode ser considerado em construção, passando por melhorias, revisões, e identificando suas fragilidades para corrigi-las.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>. Acesso em: 13 mar. 2021.

ISO 11620:2014. **Information and documentation: library performance indicators**. 3. ed. Switzerland: ISO, 2014.

OLIVEIRA, N. M. A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidades do MEC: uma análise preliminar. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/409/221>. Acesso em: 24 jan. 2021.

PAULA, Marciléia Aparecida de; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Avaliação de desempenho em bibliotecas: revisão da literatura e apresentação de indicadores. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 269-284, jan./abr. 2018.

POLL, R.; BOEKHORST, P. **Measuring quality: performance measurement in libraries**. 2nd. ed. rev., German: Sjoerd Koopman, 2007.